



Juliana Bordinhão Diana
(Organizadora)

Desenvolvendo e Agregando Valores na Educação a Distância

Juliana Bordinhão Diana
(Organizadora)

Desenvolvendo e Agregando Valores na Educação a Distância

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| D451 | Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância [recurso eletrônico] / Organizadora Juliana Bordinhão Diana. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-619-5 DOI 10.22533/at.ed.195191109 1. Ensino à distância. 2. Metodologia. 3. Tecnologia – Educação. I. Diana, Juliana Bordinhão. CDD 371.35 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação a Distância é uma modalidade educacional que vem se destacando cada vez mais no Brasil. Suas práticas e experiências contribuem e oportunizam formação acadêmica e qualificação profissional de um número cada vez maior de pessoas.

A EaD é potencializada pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para o desenvolvimento de diferentes metodologias de ensino, principalmente por meio do estímulo a vivência no mundo virtual e promoção de um ensino e aprendizagem baseados na interação e comunicação entre pessoas que estão distantes física e geograficamente. É diante deste cenário, que está em constante movimento, que esta obra foi organizada, trazendo reflexões, relatos e experiências vivenciadas por pesquisadores e profissionais da área de modo a agregar valor e contribuir com o desenvolvimento da modalidade. Para isso, esta obra está organizada em quatro eixos temáticos.

O primeiro eixo apresenta o cenário da EaD a partir de reflexões sobre os diferentes elementos que compõem a modalidade a distância. Iniciamos com a reflexão sobre os desafios enfrentados pelos atores envolvidos na oferta dos cursos EaD, o qual se destacam o papel do aluno, do professor e da instituição de ensino. Também são abordados assuntos que refletem as políticas educacionais com ênfase no uso das tecnologias digitais e formação docente. De modo complementar, outra pesquisa buscou-se aprofundar questões relacionadas à elaboração dos materiais didáticos, especialmente voltados à Educação Infantil para cursos de formação. Por fim, este primeiro eixo destaca o perfil docente diante do uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem em cursos técnicos de educação profissional.

O segundo eixo tem como ponto central de estudo o uso de diferentes tecnologias e mídias digitais. O uso de vídeos como ferramenta complementar em cursos ofertados na área de saúde traz importantes resultados e reflexões sobre o assunto. Na sequência, o destaque está na utilização das tecnologias digitais em sala de aula, no qual o relato de professores e alunos permitiram a reflexão sobre as possibilidades existentes para o processo de ensino-aprendizagem. Para finalizar este eixo, é apresentado um estudo sobre o uso de aplicativos móveis no processo de ensino-aprendizagem para pessoas em fase inicial de alfabetização ou com dificuldades de aprendizagem, podendo ser utilizado como suporte em cursos EaD.

O terceiro eixo apresenta um dos assuntos mais abordados na EaD: a atuação da tutoria. O primeiro artigo traz um estudo de caso sobre a prática do tutor e sua relação com a aprendizagem autônoma e colaborativa de forma virtual. Ampliando o estudo sobre a atuação da tutoria nos cursos a distância, também é apresentada uma pesquisa que destaca o trabalho didático dos tutores virtuais no acompanhamento do estágio supervisionado realizado pelos estudantes, evidenciando assim a importância das relações humanas e da interação realizada no ambiente virtual. Sob outra óptica,

são apresentadas experiências vividas pela equipe de tutoria em um curso de Artes Visuais. Para finalizar este eixo, uma pesquisa que ressalta a mediação pedagógica realizada pela equipe de tutoria nos Polos de Educação a Distância, complementando assim o ensino-aprendizagem iniciado no mundo virtual.

Por fim, o quarto eixo traz relatos e experiências relacionadas à aprendizagem adquirida a partir dos cursos EaD, destacando-se fatores que contribuem com o nível de satisfação dos alunos em cursos online, ressaltando a importância da interação e qualidade dos materiais desenvolvidos. Para finalizar, apresenta-se uma pesquisa que teve como objetivo identificar o desenvolvimento de competências de egressos de um curso técnico profissional ofertado na modalidade a distância.

Dessa forma, com base nas pesquisas desenvolvidas é possível perceber a dimensão que a EaD proporciona às pessoas, visto que as diferentes ações e atividades desenvolvidas tem como objetivo contribuir com a aprendizagem e a construção do conhecimento para atuação em uma sociedade que valoriza cada vez mais uma participação ativa. Para essa atuação, a EaD torna-se um importante aliado para agregar valor ao processo de ensino-aprendizagem e formação, considerando principalmente que ela estimula interação, comunicação, autonomia, uso de tecnologias e mídias digitais e a disciplina. A partir das pesquisas que apresentamos, temos a certeza que a busca pela qualidade do ensino e da aprendizagem se fazem cada vez mais presente, agregando cada vez mais valor e reconhecimento da EaD como uma modalidade que contribui com a formação.

Boa leitura!

Juliana Bordinhão Diana

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: NOVOS PAPÉIS DO ALUNO, DO PROFESSOR E DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL | |
| Álaze Gabriel do Breviário | |
| DOI 10.22533/at.ed.1951911091 | |
| CAPÍTULO 2 | 14 |
| FORMAÇÃO DOCENTE, POLÍTICAS COGNITIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS | |
| Suiane Costa Ferreira | |
| Cleci Maraschin | |
| DOI 10.22533/at.ed.1951911092 | |
| CAPÍTULO 3 | 26 |
| PESQUISA E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA | |
| Maévi Anabel Nono | |
| DOI 10.22533/at.ed.1951911093 | |
| CAPÍTULO 4 | 36 |
| IDENTIDADE DOCENTE NA EAD AMAZÔNICA: PERFIL E PERCEPÇÕES DIDÁTICAS | |
| Anabela Aparecida Silva Barbosa | |
| Rafael Nink de Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.1951911094 | |
| CAPÍTULO 5 | 52 |
| AVALIAÇÃO DO USO DO VÍDEO COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR DE ENSINO NOS CURSOS DE SAÚDE DO NORDESTE | |
| Cyntia Franciele Leite Souza | |
| Jéssica Miranda Ferreira | |
| Thallyson Bandeira de Sá | |
| Marco Antonio Dias da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.1951911095 | |
| CAPÍTULO 6 | 58 |
| UM OLHAR DE PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE O USO DAS TDIC EM SALA DE AULA | |
| Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro Moita | |
| Lucas Henrique Viana | |
| DOI 10.22533/at.ed.1951911096 | |
| CAPÍTULO 7 | 71 |
| PROGRAMA PALMA: <i>SMARTPHONES</i> COMO FACILITADORES DO ENSINO E APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA | |
| Ana Graciela M. F. da Fonseca Voltolini | |
| José Serafim Bertoloto | |
| André Galvan da Silveira | |
| Ed Wilson Rodrigues Silva Júnior | |
| Lucinete Ornagui De Oliveira Nakamura | |
| Paula Viviana Queiroz Dantas | |
| DOI 10.22533/at.ed.1951911097 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 78 |
| APRENDIZAGEM AUTÔNOMA E COLABORATIVA NO SISTEMA DE TUTORIA VIRTUAL: ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DO TUTOR | |
| Carla Marina Neto das Neves Lobo | |
| DOI 10.22533/at.ed.1951911098 | |
| CAPÍTULO 9 | 92 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO DIDÁTICO DE TUTORES VIRTUAIS COM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA | |
| Luana Zanotto | |
| Maria Elisa Nicolielo | |
| Aline Sommerhalder | |
| Andressa de Oliveira Martins | |
| DOI 10.22533/at.ed.1951911099 | |
| CAPÍTULO 10 | 104 |
| CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA/UAB: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA TUTORIA | |
| Abinair Maria Callegari | |
| DOI 10.22533/at.ed.19519110910 | |
| CAPÍTULO 11 | 118 |
| MEDIÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NOS POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES | |
| Eniel do Espírito Santo | |
| Luiz Carlos Sacramento da Luz | |
| Clairton Quintela Soares | |
| Ariston de Lima Cardoso | |
| DOI 10.22533/at.ed.19519110911 | |
| CAPÍTULO 12 | 131 |
| SEMANA DE PROVAS PREMIADAS: MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO PÚBLICO DE ENCRUZILHADA - BA VIABILIZADA POR PREMIAÇÃO E INTERAÇÃO DE BLOG COM ENSINO PRESENCIAL | |
| Fernando Luís Rocha de Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.19519110912 | |
| CAPÍTULO 13 | 143 |
| ESTUDO DOS FATORES DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE SANTA CATARINA | |
| Mehran Misaghi | |
| Fernando Luiz Freitas Filho | |
| Ana Elisa Pillon | |
| DOI 10.22533/at.ed.19519110913 | |
| CAPÍTULO 14 | 157 |
| DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE EGRESSOS DAS MODALIDADES PRESENCIAL E À DISTÂNCIA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DO CEETEPS - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA | |
| Maria Jose Grando Rovai | |
| DOI 10.22533/at.ed.19519110914 | |

| | |
|----------------------------------|------------|
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 174 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 175 |

CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA/UAB: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA TUTORIA

Abinair Maria Callegari
CAR/UFES
Vitória - ES

RESUMO: Propõe contribuir para tornar mais conhecidas as vivências no Curso de Licenciatura em Artes Visuais–UAB, Universidade Federal do Espírito Santo. Mostra reflexões sobre temas relacionados ao Ensino a Distância, à criação do Curso, além de apresentar alguns diálogos significativos. O levantamento desses dados se deu por meio de pesquisa bibliográfica, de textos reflexivos e de recortes de interações em fóruns. Como embasamento teórico, apresenta os pressupostos de autores como Kenski, Gadotti, Murta, Caldas, dentre outros que abordam o assunto. Avalia, dentro de uma abordagem qualitativa, como positiva a iniciativa de criação e a integralização do Curso, bem como a atuação de seus mediadores dentro desse processo ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino a distância. Formação continuada em arte. Mediação.

VISUAL ARTS COURSE - LICENCIATURA / UAB: REFLECTIONS AND EXPERIENCES LIVED IN THE TUTORING

ABSTRACT: Proposes to contribute to making better known the experiences in the Bachelor of

Visual Arts-UAB, Federal University of Espírito Santo. Shows reflections on topics related to distance education, the creation of the Course and presents some meaningful dialogues. The survey of these data was by means of literature, texts and reflective clippings interactions forum. As theoretical, presents the principles of authors like Kenski, Gadotti, Murta, Caldas and others, that address. Evaluate, within a qualitative approach as a positive initiative for the creation and payment of the course as well as the role of mediators in this learning process.

KEYWORDS: Distance learning. Continuing education in art. mediation

1 | INTRODUÇÃO

Esse artigo apresenta reflexões a respeito de assuntos relacionados ao Ensino a Distância (EaD), e são apresentadas duas experiências de mediação.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais – UAB, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) foi criado conforme resolução 09/2007 – CEPE, como parte do Programa de Interiorização da Ufes, com a proposta de formar professores para atuarem como arte-educadores no sistema de Ensino Fundamental e Médio. E foi nesse curso que, em 2011, em um fórum de discussão, na disciplina de

Fotografia, uma questão foi problematizada por uma tutora. Assim, teve como foco da reflexão, a mediação desse profissional.

Na segunda experiência, o foco passou a ser o perfil do estudante, e ocorreu, também em um fórum de discussão, no Curso de Especialização Formação de Mediadores–UAB/UFE, Pós-Graduação “Lato Sensu”, criado em face do parecer da Comissão de Assuntos Didáticos, Científicos e Culturais, ministrado pelo Departamento de Linguagens, Cultura e Educação do Centro de Educação da Ufes, na modalidade EaD, Decisão nº 270/2009, de 26.11.1009, conforme consta do processo nº 13.771/2009-24.

Essas experiências são uma pequena amostra do que ocorre durante as interações feitas nos fóruns entre mediadores e alunos, e dá uma ideia da relevância do trabalho dos profissionais enquanto agentes fomentadores do aprendizado, e também da necessidade, por parte dos que estão como usuários do sistema, de mudanças de comportamento dentro do contexto da EaD.

Esse trabalho surgiu do interesse na participação em um projeto, proposto pela coordenação do Curso, para dar visibilidade às vivências na função de tutoria. No entanto, falar de momentos significativos ocorridos no Curso, desde sua criação, em 2008, representou uma tarefa prazerosa por retomarmos muitos momentos que desejamos expor e contar com detalhes. Ao mesmo tempo, tornou-se um tanto difícil pela impossibilidade de contemplarmos a maior parte deles, e assim, precisarmos fazer escolhas. Contudo não podemos furtar-nos a essa oportunidade de falarmos de coisas que foram tão importantes para nossa formação enquanto professores de Arte: Revisitamos todas as disciplinas estudadas em nossa graduação, bem como outras que foram introduzidas na grade curricular quando de reformas ocorridas posteriormente a ela.

Ainda com relação ao valor agregado a nossa formação, outro aspecto muito relevante foi a vivência no campo da informática que, muito além de simples novidades tecnológicas, representa, segundo Lèvy (1993), depois da linguagem falada e da linguagem escrita, a terceira forma de apropriação do conhecimento - a linguagem digital, que ocorre especialmente no espaço das novas Tecnologias de Informação e de Comunicação, as TIC's.

Nesse contexto bastante impactante para a aprendizagem, está a EaD, modalidade de ensino em que ocorreu, e ocorre, o Curso em questão. Responsável por outro ganho de grandes dimensões para cada um de nós: o Curso de Especialização Formação de Mediadores em EaD que, ainda no início de nossa atuação na tutoria, tivemos o privilégio de participar. Nele nos foi oportunizado o aprofundamento de temas de grande importância para entendermos as especificidades de um ensino nessa modalidade e melhorarmos nossa atuação enquanto mediadores nesse processo.

2 | FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA EAD

Nossa cultura escolar ainda é pautada na modalidade de ensino presencial, e disso decorrem as polêmicas que envolvem a EaD. Segundo Karina Elizabeth Serrazes, tutora a distância do Centro Universitário Claretiano:

Como uma modalidade ainda bastante recente em nossa realidade educacional, enfrenta resistências e até mesmo “preconceitos” como a ideia equivocada de que curso a distância é “curso vago”. Entretanto, os dados do ENADE, os depoimentos de ex-alunos, sua trajetória pessoal e profissional e a própria expansão da EaD têm demonstrado como essa modalidade possibilitou a democratização do ensino superior no país e tem contribuído para a construção de um novo paradigma educacional, pautado na flexibilidade, na autonomia, na dialogicidade e na mediação pedagógica.(SERRAZES, 2011).

Outro desafio a ser enfrentado nesse contexto diz respeito a dois grandes e importantes eixos, que de acordo com Caldas (2011), “[...] são considerados e revistos a todo o momento: o eixo tecnológico e o eixo pedagógico”. Os autores acrescentam que:

Se por um lado as tecnologias têm avançado cada dia mais, proporcionando novas oportunidades para a EAD, o planejamento pedagógico dos cursos a distância deve ser feito de forma cuidadosa, buscando inovar no que já sabemos, que não anda bem na educação presencial tradicional. Ou seja: buscar as ferramentas e recursos mais adequados para aplicarmos na EAD; escolher o ambiente virtual mais adequado e, além disso: pensar em um modelo pedagógico correto para ser aplicado a esses cursos. Esse modelo não deve imitar o do ensino presencial, mas buscar novas possibilidades diante de todo o aparato tecnológico disponível e de uma nova realidade de alunos e professores. (CALDAS et al, 2011, p. 36).

Vivemos um período histórico em que o elemento do qual o homem não pode prescindir é o conhecimento, muito valorizado no presente, mas também, segundo Gadotti (2000), “[...] com seu lugar garantido em qualquer projeção que se faça para o futuro”. Vivemos, portanto o que ele denomina de “era do conhecimento”. (GADOTTI, 2000, p. 7).

Em “O Ensino Tradicional em Questão”, Murta (2008) fala sobre os elementos que mostram características de um ensino baseado no método tradicional e o quanto ele se distancia, na atualidade, de nossas demandas por uma educação de qualidade. A autora faz um breve histórico do comportamento do sistema educacional e sua adequação às condições e demandas de cada época. Faz também uma analogia das práticas educacionais coexistentes atualmente, com o pensamento e práticas existentes desde a antiguidade clássica, em que cita o pensamento de Sócrates em contraponto com a prática dos mestres Sofistas, da época.

A autora cita também os pressupostos teóricos do educador Paulo Freire e sua congruência ao pensamento socrático, apontando, principalmente, a autonomia e emancipação, como as qualidades significativas e imprescindíveis ao ensino de qualidade.

Nessa perspectiva, Murta (2008) argumenta que a metodologia aplicada pelo ensino à distância está em perfeita harmonia com esses pressupostos por oferecer

respostas necessárias para que o aluno se desenvolva de forma autônoma e eficaz, pontuando que o sistema oferece as condições para isso, mas ressalta que “[...] algumas mudanças de pensamento devem ocorrer.” (MURTA, 2008, p.10). Sua fala é no sentido de que essa metodologia não prevê um mestre transmissor do saber e sim um mestre emancipador, e que é imprescindível que todos que estamos envolvidos no âmbito da EaD, não apenas os professores, mas também tutores e alunos, devem se adequar a ela.

Essa adequação prevista nos pressupostos da autora, pode ser verificada, se ocorreu ou não, no diálogo entre tutor e alunos, em uma disciplina do Curso de Especialização Formação em Mediadores EaD – UAB /Ufes:

Aluna 1:

[...] nos fóruns, tenho acompanhado e observei que estamos todos com dúvidas a respeito dessa atividade e então pensei que ocorreu como uma estratégia para que possamos prescindir da explicação do mestre sobre um conteúdo, a exemplo da experiência narrada no texto do módulo anterior. Estamos em vantagem, pois o conteúdo do texto está em português mesmo! Não que eu concorde plenamente com essa teoria, mas estou tentando me adequar a ela buscando informações sobre esse assunto, afinal somos alunos EaD.

A aluna, referindo-se à suposta ausência do professor no fórum, reclamada por alguns alunos, compreende as questões levantadas pelos colegas, mas faz uma conexão da situação com o texto da disciplina: “Por uma educação emancipadora”. Nele a autora faz referência ao livro intitulado “O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual”, do filósofo Jacques Rancière, professor emérito do Departamento de Filosofia da Universidade de Paris VIII, baseado nas consequências extraídas da experiência inusitada de um professor de literatura francesa da Universidade de Louvain (Bélgica), Joseph Jacotot (MURTA, 2008, p5).

Tutora:

Estamos sintonizadas. Eu estive imaginando a mesma coisa. Parece que essa situação tenha sido proposital. Não fomos informados se haveria alguma estratégia.

Aluna 1:

Estou quase certa de que é isso mesmo.

No dia seguinte:

Aluna 1:

[...] mas uma coisa eu sei: tudo que vimos/lemos no material indicado nas disciplinas do curso, sobre EaD, no que diz respeito à nova postura do estudante,

autonomia, etc, foi suficiente para começarmos a mudar nossa mentalidade e nossas expectativas com relação a certas práticas tradicionais em educação. Mesmo não concordando plenamente com tudo que é novo, pois isso exige mais de nós, pelo menos temos condições de entender o porquê das coisas e estou gostando muito dessa caminhada. Pena é que está quase acabando!

Tutora:

Mais gratificante ainda é ouvi-la dizendo acerca da aprendizagem.

A EaD nos traz uma grande vantagem: oportuniza ao estudante a busca do autodesenvolvimento. E essa autonomia que você se refere é o cerne da questão. Fico feliz com reflexões dessa natureza. Espero que os demais participantes tenham outras percepções positivas também.

Aluna 1, interagindo com um colega que se mostra insatisfeito com a falta do retorno da professora da disciplina, com relação a uma melhor explicação sobre o que deveria ser feito em uma determinada tarefa:

Compreendo e compartilho de suas expectativas com relação à aprovação que esperamos obter, sobre um trabalho que fizemos, de alguém a quem atribuímos poder, nesse caso a professora. Mas se estamos fazendo uma disciplina que tem como objetivo nos familiarizar com a crítica ao ensino tradicional e nos levar a conhecer a proposição da EAD, por meio de pressupostos teóricos, desde Sócrates, passando por Jacques Rancière e Paulo Freire, apesar do desconforto de encarar o desconhecido, devemos tentar fazer diferente, olhar por outro ângulo. É um exercício, mas não tem como ser de outra forma uma vez que estamos engajados nesse sistema que, a cada dia mais, requer isso de nós como estudantes, autonomia e emancipação, até mesmo no presencial. O aval do mestre pode ser muito confortante, mas se entendi bem o recado implícito no texto, restringe nossa busca, limita nossa criatividade.

Outra coisa importante a ser considerado é que, uma professora não nos deixaria “órfãos”. Se isso ocorreu, ou se foi interpretado desse jeito, deve ter havido um propósito. Se atentarmos bem para o material que ela disponibilizou, em especial no texto anterior, encontramos fundamentação para tudo isso.

Aluna 3:

Infelizmente tenho que discordar de você! Embora estejamos falando e estudando sobre métodos de ensino, o “nosso ensino”, neste curso que estamos fazendo, ainda está nos moldes tradicionais. Então, não tem porque sermos cobrados de uma postura que ainda não temos. Uma coisa é deixar o aluno à vontade para mostrar sua criatividade, outra coisa é cobrar algo que não foi definido exatamente o que se quer. Não tenho dificuldades em fazer um projeto, acho que aqui ninguém tem, a dificuldade foi de entender o que exatamente ela queria.

Tutora:

Todo processo de mudança requer tempo. Esse é nosso tempo... Tempo de mudar, de fazer acontecer... Recordo-me de uma frase que li: “Não há progresso sem mudanças. E quem não consegue mudar a si mesmo, acaba não mudando coisa alguma”. Muitas vezes depende de nossa mudança de atitude para ver as coisas com outros olhos. Creio que foi essa mensagem que a aluna 1 quis passar para nós.

Espero que tudo isso contribua para o aprendizado. Que muitas vezes ocorre por

meio de “erros”. E esse erro pode ser comparado ao da caixa preta do avião: que só quando é aberta após um acidente é que se sabe o ocorreu.

Portanto, vamos transformar as dificuldades em oportunidades.

Bom final de semana!

Esses diálogos que se seguiram mostram a riqueza de elementos para analisarmos os desafios que envolvem o ensino a distância, tanto do ponto de vista do estudante, quanto do professor e mais especificamente, do tutor. Mas a questão que mais ressalta aqui é o quanto de nosso comportamento deve ser mudado se desejamos usufruir dos benefícios da EaD, e também o relevante papel do tutor no sentido de promover o diálogo, a reflexão, a troca de experiências e informações, enfim, a interação.

A educação a distância ampliou as possibilidades de interação, de desenvolvimento da autonomia intelectual e de efetivação de uma mediação pedagógica, porém é bastante recente, e nossa cultura escolar é praticamente toda pautada nas experiências do ensino presencial, de modo que muitos alunos, e até mesmo professores, têm dificuldade em interagir, em pesquisar de acordo com princípios acadêmicos e principalmente, em compartilhar experiências e saberes. Daí a necessidade de, não apenas os estudantes, mas também os mediadores, em se adequar a uma nova dinâmica existente nesse novo contexto.

Assim, a metodologia aplicada pelo ensino à distância está em perfeita harmonia com a proposta de uma educação emancipadora tendo em vista que na EaD o aluno não tem a presença constante do professor o que gerará uma atitude mais ativa diante da busca pelo conhecimento uma vez que não existe e figura centralizadora do mestre que sabe tudo. O mestre, nesses moldes, foi substituído por um modelo onde vários atores: professores, tutores, bem como os próprios alunos entre si, por meio de debates registrados nos fóruns, têm papéis importantes nesse processo.

A partir da mudança de pensamento e de comportamento dos envolvidos, sejam alunos ou mediadores, o sistema está apto a oferecer as condições para que essa modalidade de ensino, tipicamente pós-moderna, cumpra seu objetivo de levar a educação de qualidade a um número cada vez maior de pessoas, quebrando vários paradigmas, não apenas o do espaço e tempo que se torna respectivamente virtual e simultâneo, como também da importância do mestre enquanto transmissor do saber e o aluno como mero receptor de seus ensinamentos.

Do ponto de vista do aluno, as vantagens de se optar por essa modalidade de ensino são inúmeras: encurtamento das distâncias com otimização do tempo, aprendizagem colaborativa, uso de suportes computacionais reutilizáveis, possibilidade de intercâmbio das informações, flexibilização do tempo de acordo com as necessidades individuais e ainda com repetição de aulas conforme as necessidades de aprendizagem de cada um. Assim, não é mais possível prescindirmos dessa modalidade de ensino e

devemos estar preparados para ela, que exige especificidades por parte de todos os envolvidos, pois “[...] é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentarmos os desafios oriundos das novas tecnologias.” (KENSKI, 1997, p.61).

Quando falamos em ensino à distância, o que pensamos de imediato, em termos de meios utilizados, é a Internet, pois sem dúvida o seu surgimento, no final do século XX, foi o grande responsável por seu incremento. A grande extensão territorial de nosso país e as demandas pela democratização do ensino, de forma a diminuir o *déficit* educacional e o atual estágio do conhecimento humano com grande difusão de informações exigindo uma constante formação continuada, foram outros fatores que pesaram e pesam para esse constante crescimento.

3 | INSTITUIÇÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS/EAD E SUAS BASES LEGAIS

Nesse contexto, e de acordo com o Guia do Tutor,

O Centro de Arte da UFES, como unidade acadêmica voltada para a formação de profissionais das Artes nos seus cinquenta anos de funcionamento, tem contribuído decisivamente para capacitar quadros de professores. Como iniciativa cria o Curso de Artes Visuais Licenciatura modalidade EAD, aqui apresentado como parte do Programa de Interiorização da UFES, com a proposta de formar professores para atuarem como arte-educadores no sistema de ensino, nas séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio. (GUIA DO TUTOR, 2008, p. 3)

A formação de professores está norteada, de forma abrangente, pelo que estabelece o Art. 1º da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. No que diz respeito, mais especificamente, ao curso de Graduação em Artes Visuais, licenciatura e bacharelado, a Resolução nº 1, de 16.01.09, trata, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor, do curso de Graduação em Artes Visuais e das especificidades na formação do profissional dessa área.

Nesses documentos, e também no Guia do Tutor, 2008, referente ao Curso, instituído pela Ufes, percebemos a grande preocupação dessa Instituição na organização e adequação do currículo às exigências e orientações contidas nos referidos documentos. Essa constatação é percebida, tanto no que diz respeito à inserção de disciplinas na matriz curricular quanto na metodologia aplicada, em atividades que norteiam a concepção do Curso, como a auto expressão, a observação e a apreciação. Segundo o mesmo manual,

Essas três atividades determinam uma aproximação metodológica centrada em estratégias de aprendizagem que buscam aperfeiçoar os objetivos do curso, pautadas em três princípios: a vivência, a experimentação e o confronto. (GUIA DO TUTOR, 2008, p.4)

No que concerne à transmissão desses conteúdos, o Curso está centrado na dinâmica bimodal do ensino à Distância no Brasil, com profissionais atuando de forma presencial e semipresencial. Nos polos, tutores presenciais fazem o

acompanhamento semanalmente a grupos de cinco estudantes, por vez, e tutores à distância, acompanhamento virtual, diariamente no AVA. Os professores especialistas mantêm contato semanalmente através de Web conferências onde os estudantes têm a oportunidade de interagir, em tempo real e ainda com a possibilidade de rever essas aulas posteriormente, na plataforma virtual.

4 | O TUTOR E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Dentro do contexto da EaD, o tutor é figura de grande importância dentro do processo de ensino aprendizagem, contanto que sua mediação ocorra de maneira adequada e condizente com as especificidades dessa modalidade de ensino. De acordo com Murta (2008), comparando a postura do mediador instrutor com a postura do mediador emancipador, podemos apontar algumas diferenças entre elas:

O mediador instrutor acredita ser o papel do professor, transmitir conhecimento. Para isso, reestrutura os raciocínios usados em determinado conteúdo de forma a adequar sua explicação para atingir seus diversos públicos por acreditar que existem pessoas mais inteligentes e menos inteligentes. Pretendem que seus alunos acatem suas sugestões o que os impedem de pensarem de forma autônoma. Por acreditarem que detêm o saber, o mestre instrutor mantém uma postura de superioridade diante dos alunos o que os auxilia em seu objetivo que é o convencimento sobre seus ensinamentos.

Por outro lado, temos o mediador emancipador que preconiza que o conhecimento se dá a partir da vontade do próprio aluno, movido apenas por seu desejo de aprender. Utiliza o método do processo dialógico, na relação texto-contexto, onde a educação se realiza entre os homens e mediatizada pelo mundo que os cerca. Ao contrário do mediador instrutor, ele se coloca em igualdade de condições com o aluno, suscita-lhe dúvidas para que este desenvolva seu próprio pensamento, pois tem como objetivo, formar pessoas aptas a construir conhecimentos mais sólidos e mentes mais pensantes e críticas.

No exercício da mediação pedagógica do Curso, é possível a verificação da prática dessa teoria quando analisamos os diálogos que ocorrem em espaços de discussão, tanto no recorte do fórum do Curso de Formação de Mediadores EaD, apresentado anteriormente, como o que é apresentado a seguir em que ocorrem as falas de dois professores e de dois tutores sobre um mesmo assunto, “a fotografia, registro ou linguagem artística?”:

Tutora A e sua proposição:

De um modo geral, pensamos fotografia como registro. Mas a intenção pode ir além disso. Vamos refletir sobre que elementos estão presentes em uma imagem fotográfica que a torna uma linguagem artística?

Professora A:

Olá! Tópico de discussão importantíssimo. Às vezes estamos tão acostumados com a ideia da fotografia como registro de nosso cotidiano que esquecemos que essa técnica é multidisciplinar. Excelente linha de discussão! Então, pessoal, o que torna uma fotografia artística?

Aluno E:

Penso que fotografar é o ato de congelar momentos bons e maus, dependendo das circunstâncias. E muitas vezes sem querer, talvez registrando paisagens, vendo crianças pequenas e animaizinhos brincando, acabamos fazendo da fotografia uma obra de arte.

Aluna T:

Acredito que a fotografia é registro quando queremos guardar bons momentos e se torna arte quando propositalmente registramos uma determinada situação para divulgação.

Professora A:

Prezada aluna, “Será que não podemos ser inventivos com a fotografia”?

Aluno N:

É verdade, concordo com você. Como o exemplo que se segue

Uma proposta de fotografia muito interessante que está em desenvolvimento, pela Andressa Reis, estudante de artes visuais, com exposição marcada para sábado dia 30/10/2010 no terminal de Itacibá em Cariacica às 18hs.

“Nos últimos cinco meses, a estudante Andressa Reis lançou seu olhar em direção aos pescadores e seus familiares e aos moradores antigos de bairros de Cariacica, como Itacibá, Porto de Santana, Nova Rosa da Penha II e Flexal II, registrando tudo que observava pelas lentes da máquina fotográfica. O resultado é uma exposição desses registros, chamada Um novo olhar sobre Cariacica, que a formanda realiza neste sábado, 30, às 18 horas, no Terminal de Itacibá, no município.” (Informa 2010)

Tutora A:

Aluno N, obrigada por sua contribuição. É um importante trabalho que a Andressa está realizando. Penso que se trata de uma pesquisa etnográfica e nesse caso as fotos continuam tendo a característica de registro pois são fontes iconográficas, conforme mostra o profº J , de forma análoga, em seu texto “Aspectos Contextualizados da Fotografia” “O trabalho de Pierre Verger, por exemplo, vem acrescentar a dimensão visual ao estudo de uma narrativa eminentemente oral, no caso a das tradições das religiões afro-brasileiras.” “[...] Registros fotográficos vêm sendo utilizados como fontes iconográficas em pesquisa histórica, e o estudo dos processos de produção de fotografias é uma etapa importante do trabalho, por

contribuir para uma maior compreensão das circunstâncias em que a imagem foi produzida.

Vamos continuar nossa discussão: Registro ou Arte? No mesmo texto encontramos dicas importantes.

Aluna J:

Registro ou arte? A arte não seria o registro de uma época? Por que então a fotografia não poderia ser a arte em um registro?

Perguntas que acho que valem a pena ser exploradas, pelo fato de não como pensamos, mas com o valor da fotografia na nossa profissão, não só no nosso dia-a-dia. O que torna a imagem fotográfica tão importante a meu ver é o que está por trás da lente e não a sua frente. O que quem fotografa quer passar através da imagem, assim como os pintores que transmitem sensações com suas pinceladas, com todo o seu jogo artístico em uma tela, a fotografia nos mostra o que o fotógrafo quer e não o que queríamos ou poderíamos gostar de ver.

Professor J:

Concordo, e vou além: o que não é um registro, principalmente hoje em dia? Deixamos um monte de marcas de nossa passagem pelo mundo e, cada vez mais, estas marcas são na forma de imagens.

Não é à toa que parte da produção artística, hoje em dia, se debruça sobre questões relativas ao processo. São explorações a respeito dos limites dos materiais, ou das etapas da produção. Há trabalhos em arte, em geral usando fotografia ou vídeo, que trabalham com a passagem do tempo (que é também uma forma de registro).

Muita coisa que, até outro dia, era efêmera, ganhou grande relevância: O grafitti e a pichação, a indústria cultural, a propaganda e o consumo (estes, são arte desde Andy Warhol), a música popular, a literatura “pulp”, até a pornografia... Sem contar que estamos na era da afirmação do indivíduo, e de repente alguém surge como o máximo, apenas porque resolveu que seria famosa (se alguém pensou na Lady Gaga, acertou).

Tutora A:

Que maravilha todos esses pontos de vista. Isso nos tira da área de conforto proporcionada por nossas “certezas provisórias” e nos leva a pensar, mudando ou agregando novos conceitos a respeito de algo. É muito enriquecedor para nosso aprendizado. Que venham mais!

Tutora F:

Em tempo, sugiro a reportagem sobre uma foto de Obama onde o próprio artista questiona se a fotografia foi registro ou arte,

<http://colunistas.ig.com.br/mauriciostycer/2009/03/24/a-foto-de-obama-e-uma-obra-de-arte-ou-um-mero-registro/>

Só para esquentar um pouco mais: outra questão levantada nas falas e que faz parte do cotidiano de nós professores de ensino fundamental e médio é a utilização da imagem fotografia em tempo real como forma de autoafirmação (conforme professor J): quantas meninas/meninos vão às cabines das lojas, experimentam roupas, fotografam e depois distribuem nas redes sociais... Esta imagem, além de registro cultural, é arte?

Aluna V:

Tutora A, tópico importante, pois através dos estudos sobre o assunto, pude perceber que no contexto histórico os fotógrafos compreenderam que poderiam usar a técnica não apenas como um registro da realidade, mas como uma forma de expressão artística que poderia provocar emoções e transmitir ideias de pensamentos, além das próprias imagens. Procuraram então criar novos efeitos, usar lentes mais sofisticadas, compor enquadramento espaciais. Em certo sentido, imitavam os pintores.

O diálogo apresentado refere-se a um recorte de um fórum maior, com aproximadamente setenta intervenções. A última fala registrada aqui representa o que, inicialmente, esperava-se que fosse respondido. Contudo, a partir das intervenções, percebeu-se a necessidade de rever conceito pré-estabelecido sobre o tema que, embora correto, não esgotava nem restringia o assunto. Com as discussões, houve uma ampliação do conhecimento que se tinha, e isso foi importante para agregar outros significados ao que já era tido como correto.

Assim, pode-se confirmar que na relação professor-aluno a dialogicidade é essencial, pois como afirma Freire “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (2005, p. 91). E é a partir desta mediação que o conhecimento é construído.

Na EaD, o tutor deve promover esse processo, ou seja, precisa motivar constantemente os alunos, dialogar, compartilhar informações e experiências, problematizar, debater ideias, relacionar os conteúdos à realidade em que vivemos, buscando desenvolver comunidades de aprendizagem, nas quais existe a interlocução entre sujeitos atuantes e aprendentes e a construção colaborativa do conhecimento.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As normas e procedimentos, previstos nas bases legais, para os cursos de Licenciatura Plena, na formação de professores, representa um conjunto de exigências a serem observadas e demonstra a enorme responsabilidade que recai sobre as instituições de ensino que se propõem a arcar com o ônus dessa empreitada.

A Ufes como sendo uma Instituição historicamente reconhecida no campo de oferta e integralização de cursos superiores, representada aqui pelos profissionais que compõem a Diretoria do Núcleo de Educação Aberta e a Distância, a Diretoria do Centro de Artes, a Coordenação Administrativa e a Pedagógica, não poderia deixar de

apresentar um Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) à altura das exigências previstas, não apenas com relação às que dizem respeito à formação de professores, contidas na Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002, como também às especificadas na Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009, aprovada por meio do Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, considerando o Parecer CNE/CES nº 280/2007, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais.

Segundo determinações contidas nesses documentos, em seus artigos 6º e 4º, respectivamente, para a construção do PPC de formação dos docentes, nesse caso, a Graduação em Artes Visuais, serão consideradas as competências e habilidades que devem ser possibilitadas por essa formação. Essas determinações foram levadas em conta quando da elaboração da Matriz Curricular do Curso oferecido pela Ufes, conforme Guia do Tutor:

Com base nessas proposições conceituais foram pensados os passos necessários para o desenvolvimento da ação educativa que visa à capacitação e titulação dos professores de artes. O curso, desse modo, tem como objetivo geral, evidenciado no PPC, formar, de modo consistente e contextualizado, os professores para atuarem como arte-educadores no sistema de ensino. Para tal, fazem-se necessárias, especificamente, ações complementares que possam:

a) possibilitar, aos alunos de arte, uma formação teórico-prática sólida sobre o ensino das Artes Visuais; b) Inserir os alunos nos princípios éticos, estéticos e políticos que envolvem sua atuação no sistema de ensino Infantil, Fundamental e/ou Médio; c) Contribuir para a compreensão do processo educativo escolar em suas múltiplas interações com as práticas culturais e sua mediação com as questões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e políticas; d) Compreender o fundamento das teorias do conhecimento que sustentam as propostas metodológicas do processo de ensino-aprendizagem nas Artes Visuais; e) Possibilitar aos alunos condições para o desenvolvimento, no âmbito do projeto pedagógico, da capacidade de organização dos conteúdos estéticos na grade curricular de modo a subsidiar, de forma integrada e contextualizada, a criança e o adolescente no processo de construção de sua identidade psicossocial, para sua plena inclusão social. (GUIA DO TUTOR, 2008, p.5)

Respalhada pelos princípios, fundamentos e procedimentos estabelecidos nas bases legais, em especial no Art. 5º da Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009, que trata de estudos e conteúdos interligados a serem adotados para o Curso de Artes Visuais, de forma que contemplem, conforme “Parágrafo Único”, o fenômeno visual, aliando a práxis à reflexão crítico-conceitual, e admitindo-se diferentes aspectos: históricos, educacionais, sociológicos, filosóficos e tecnológicos, podemos afirmar que a Ufes tem mantido, na elaboração da grade curricular, rigorosa observação das condições para efetiva conclusão e integralização do Curso com inserção de disciplinas que possibilitem, não apenas a capacitação dos alunos como mediadores da aprendizagem, mas também como profissionais que possam manter, de forma simultânea, atividade prática/reflexiva por meio do fazer e da pesquisa, agregando valor ao seu trabalho.

Tendo em vista as especificidades do Curso que compreende não apenas

a abordagem teórica, mas a prática/teórica é de se pensar na grande dificuldade encontrada na viabilização desse processo em um curso na modalidade EaD. Contudo, o grande empenho de todos os envolvidos, dentro da Instituição, em superar esses desafios, com metodologias e utilização de recursos tecnológicos facilitadores da comunicação educativa, possibilitou, não só estar sendo possível concretizar esse projeto, como também ousar afirmar que, do ponto de vista da Instituição, ele se apresenta tão eficiente quanto o presencial, e do ponto de vista do aluno, com as inúmeras vantagens, já abordadas anteriormente, inerentes a essa modalidade de ensino.

Muito embora, inicialmente, tenhamos tido muitos contratempos no que diz respeito à implantação, à organização, à operacionalização do Curso, com demandas extras de trabalho para ajustes e adequações, o fato se justifica pelo pioneirismo do projeto, pelos desafios impostos a toda realização de cunho inovador. Hoje podemos estar certos da viabilidade e do sucesso que o curso terá alcançado ao término de seu tempo.

Assim, os profissionais dessa área, em sua luta histórica pela construção de um referencial sobre o ensino e formação do professor em Arte, consagrada na Lei nº 9.394/96, da LDB e aperfeiçoada pelo Parecer CNE/CES 195/2003, vinda para contemplar as especificidades das linguagens artísticas e não mais a polivalência e a generalidade preconizadas naquela Lei, podem se considerar vitoriosos, pois apesar dos desafios, ainda a serem vencidos, o ensino da Arte avançou e se democratizou enormemente com o advento da EaD, em nosso estado.

Como resultado dessa pesquisa, podemos afirmar que a Ufes tem atingido os objetivos propostos nas bases legais do MEC para a oferta de cursos de formação à distância de qualidade, não apenas com relação aos objetivos fins como também aos objetivos meios, em especial quanto à atuação dos mediadores do processo nessa modalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 1, 18.02.2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 09.04.2002. Secai 1, p.31, Brasília, 2002.

_____. Resolução CNE/CES 280/2007, de 06.12.07. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 2007.

_____. Resolução nº 1, de 16.01.09. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 19.01.2009, Seção 1, p.33, Brasília, 2009.

CALDAS, Wagner K.; NOBRE, Isaura A. M.; GAVA, Tânia B. **Uso do computador na educação: desafios tecnológicos e pedagógicos**. Ifes. Vitória, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_arttext&lng=pt%C3%DC. Acesso em: Março de 2013.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas Tecnologias**: O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos do trabalho docente. 1997. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Trabalho apresentado na XX Reunião Anual da ANPED, Caxambu. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a06.pdf>>. Acesso em: fevereiro 2013.

MURTA, Cláudia. **O Ensino Tradicional em Questão** da disciplina de Metodologia EaD. Disponível em: <<http://www.mediadoresead.neaad.ufes.br/moodle/course/view.php?id=18>>. Acesso restrito em: 2011.

_____. **Objeto de Aprendizagem** da disciplina de Metodologia EaD.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Curso de Artes Visuais-Licenciatura-modalidade à distância. **Guia do Tutor**. Ufes, Vitória, 2008.

SERRAZES, Karina Elizabeth. **Formação para tutores** - o tutor e o desafio da evasão. 2011. Acesso restrito em 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Guia do Tutor**. Curso de Artes Visuais-Licenciatura/UAB: Curso de Artes Visuais-Licenciatura Modalidade a Distância. Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. 2011. Disponível em: <http://www.artesvisuais.neaad.ufes.br/file.php/100/guia_do_tutor.pdf>. Acesso restrito em: Julho 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

JULIANA BORDINHÃO DIANA Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Especialista em Informática na Educação, pela Universidade Estadual de Londrina, UEL. Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, pelas Faculdades Integradas de Ourinhos. Atua com EaD há mais de 12 anos desenvolvendo atividades e parcerias com instituições públicas e privadas em cursos de formação continuada na função de tutor à distância, pesquisador e Orientador de TCC em projetos da Universidade Aberta do Brasil e coordenação de Polo de Educação a Distância. Atualmente desenvolve atividades de consultoria para implementação e produção de materiais didáticos voltados à EaD, design educacional e pesquisa para avanço da modalidade e qualidade do ensino.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 5, 71, 72, 73, 74, 76

Ambiente virtual de aprendizagem 4, 7, 21, 36, 37, 93, 95, 149, 150, 151, 152

Aprendizagem Autônoma 5, 78, 87, 88, 89

Aprendizagem Colaborativa 81, 83, 84, 87, 88, 109

Avaliação 3, 5, 7, 9, 10, 11, 22, 24, 28, 30, 31, 32, 34, 39, 47, 48, 52, 54, 55, 88, 120, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 171

C

Competências 1, 4, 5, 11, 20, 61, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 115, 126, 131, 132, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Comunicação 1, 2, 3, 11, 12, 15, 18, 22, 36, 37, 42, 52, 53, 58, 59, 61, 67, 68, 71, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 89, 93, 94, 95, 98, 101, 105, 116, 118, 119, 120, 125, 132, 133, 144, 145, 146, 147, 154, 166

Conhecimento 2, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 53, 56, 62, 65, 68, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 98, 99, 105, 106, 109, 110, 111, 114, 115, 122, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 145, 174

D

Dispositivos Móveis 53, 71, 72, 73, 75, 76

Docência 1, 2, 12, 28, 41, 51, 83, 85, 92, 95, 96, 102, 130, 140

E

EaD 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 20, 21, 22, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 162, 169, 170, 171, 174

Educação a distância 2, 5, 6, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 17, 35, 36, 37, 40, 50, 51, 72, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 99, 101, 102, 103, 109, 118, 119, 128, 129, 130, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 154, 155, 156, 171, 174

Educação Infantil 5, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 92, 95, 96, 97, 98, 101, 102

Educação técnica profissional 157

Ensino-aprendizagem 1, 2, 7, 8, 12, 18, 23, 41, 42, 44, 71, 72, 75, 76, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 115, 133, 134, 144, 145, 158

Ensino e aprendizagem 3, 15, 58, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 119, 120, 121, 131, 132, 145, 146, 147, 161, 171

Ensino Superior 2, 25, 78, 81, 85, 90, 118, 119, 130, 143, 144

Evasão 117, 121, 143, 148, 152, 153

F

Flexibilidade 1, 3, 4, 71, 106, 120, 160, 163, 164

Formação continuada em arte 104

Formação de professores 20, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 35, 37, 51, 70, 102, 110, 114, 115

Formação Docente 5, 14, 15, 16, 17, 60

I

Interação 4, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 40, 43, 61, 62, 68, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 102, 109, 121, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 143, 145, 148, 149, 150, 152

M

Material Didático 26, 149, 153

Mediação 6, 5, 18, 76, 78, 81, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 95, 99, 104, 105, 106, 109, 111, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 144, 145

Mediação Pedagógica 6, 83, 90, 106, 109, 111, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129

Mídias Sociais 52

Mobilidade 71, 79

N

Nativos Digitais 58, 59, 60, 63, 66, 67, 69, 80

P

Podcast 52, 53, 55, 57

Política Cognitiva 14, 16, 17, 20

Polo de EaD 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129

Processos Educativos 22, 39, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103

Professor Reflexivo 36, 41, 44, 50

Provas 131, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140

S

Satisfação dos alunos 6, 8, 10, 143, 144, 148, 150, 152, 153

T

Tecnologia da Informação 22, 52, 77

Tecnologia Digital 14, 17, 19, 22, 23, 24, 65

Tecnologia Educacional 58

Trabalho Docente em EaD 92

Tutor 3, 4, 6, 7, 12, 40, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 107, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 143, 144, 148, 149, 150, 152, 154, 174

Tutoria Presencial 118, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129

Tutoria Virtual 78, 80, 88, 92, 101

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-619-5

